

<b>APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – 2º EM</b>		
<b>Aluno: Marcia Ferreira Monteiro dos Santos</b>	<b>Grupo: 04</b>	
<b>SÉRIE: 2º Ano</b>	<b>BIMESTRE: 2º</b>	<b>CICLO: 2º</b>
<b>TUTORA: MONCLAR GUIMARÃES LOPES</b>		
<b>Tarefa: RA original – versão revisada: CONTO E ROMANCE NO REALISMO E NATURALISMO / ARTIGO DEDIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>		

## TEXTO GERADOR I

O livro além de transformar o homem em um animal (em um processo conhecido por zoomorfismo), personifica o cortiço, que vai nascer (tendo, simbolicamente, como pai João Romão), crescer, espalhar-se (reproduzir-se) e morrer. Os personagens vão ser tratados como uma consequência do protagonista, não são causa, são efeito do cortiço, que vai determinar seu comportamento.

Todo personagem que conviver com pessoas consideradas de baixo nível, irão desvirtuar-se, como Pombinha, por exemplo. Era loura, íntegra, moça de boa família. Foi rica até ser órfã de pai, que se suicidou ao falir, deixando-a pobre com sua mãe. Foi descrita como a flor do cortiço. Mas Pombinha convive em um lugar com pessoas humildes, que irão desvirtuá-la. Pombinha conhece Léonie, uma prostituta que irá se relacionar a ela, surgindo o lesbianismo.

### CAP XII

Pombinha, impressionada pela transformação da voz dele, levantou o rosto e viu que as lágrimas lhe desfilavam duas a duas, três a três, pela cara, indo afogar-se-lhe na moita **cerdosa** das barbas. E, coisa estranha, ela, que escrevera tantas cartas naquelas mesmas condições; que tantas vezes presenciara o choro rude de outros muitos trabalhadores do cortiço, sobressaltava-se agora com os desalentados soluços do ferreiro.

Porque, só depois que o sol lhe abençoou o ventre; depois que nas suas entranhas ela sentiu o primeiro grito de sangue de mulher, teve olhos para essas violentas misérias dolorosas, a que os poetas davam o bonito nome de amor. A sua intelectualidade, tal como seu corpo, desabrochava inesperadamente, atingindo de súbito, em pleno desenvolvimento, uma lucidez que a deliciava e surpreendia. Não a comovera tanto a revolução física como que naquele instante o mundo inteiro se despia à sua vista, de improviso esclarecida, **patenteando**-lhe todos os segredos das suas paixões. Agora, encarando as lágrimas do Bruno, ela compreendeu e avaliou a fraqueza dos homens, a fragilidade desses animais fortes, de músculos valentes, de patas esmagadoras, mas que se deixavam encabrestar e conduzir humildes pela soberana e delicada mão da fêmea.

(AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, Rio de Janeiro: 1997, p.128. Fragmentado.)

**cerdosa:** erecto, rígido, tenso.

**patenteando:** evidenciando, revelando.

**surriada:** roubada, furtada.

## ATIVIDADE DE LEITURA

[TRECHO REMOVIDO]

## TEXTO GERADOR II

A obra *O Cortiço* narra a vida de um grupo de pessoas que habitam em um cortiço pertencente ao migrante português João Romão e é palco dos mais variados tipos humanos: trabalhadores, prostitutas, malandros, lavadeiras, homossexuais, etc. E o trecho em questão destaca a personagem Libório uma figura miserável e solitária que, apesar de guardar muito dinheiro embaixo do colchão, vive como mendigo.

## CAP XXIV

Defronte da porta de Rita tinham vindo postar-se diversos moradores do cortiço, jornaleiros de baixo salário, pobre gente miserável, que mal podia matar a fome com o que ganhava. Ainda assim não havia entre eles um só triste. A mulata convidou-os logo a comer um bocado e beber um trago. A proposta foi aceita alegremente.

E a casa dela nunca esvaziava.

Anoitecia lá.

O velho Libório, que jamais ninguém sabia ao certo onde almoçava ou jantava, surgiu do seu buraco, que nem jabuti quando vê chuva.

Um tipão, o velho Libório! Ocupava o pior canto do cortiço e andava sempre a fariscar os sobejos alheios, filando aqui, filando ali, pedindo a um e a outro, como um mendigo, chorando misérias eternamente, apanhando pontas de cigarro para fumar no cachimbo, cachimbo que o sumítico roubara de um pobre cego decrépito. Na estalagem diziam todavia que Libório tinha dinheiro aferrolhado, contra o que ele protestava ressentido, jurando a sua extrema penúria. E era tão feroz o demônio naquela fome de cão sem dono, que as mães recomendavam às suas crianças todo o cuidado com ele, porque o diabo do velho, quando via algum pequeno desacompanhado, punha-se logo a rondá-lo, a cercá-lo de festas e a fazer-lhe ratices para o engabelar, até conseguir furtar-lhe o doce ou o vintenzinho que o pobrezito trazia fechado na mão.

Rita fê-lo entrar e deu-lhe de comer e de beber; mas sob condição de que o esfomeado não se socasse demais, para não rebentar ali mesmo.

Se queria estourar, fosse estourar para longe!

Ele pôs-se logo a devorar, sofregamente, olhando inquieto para os lados, como se temesse que alguém lhe roubasse a comida da boca. Engolia sem mastigar, empurrando os bocados com o dedo, agarrando-se ao prato e escondendo nas algibeiras o que não podia de uma só vez meter para dentro do corpo.

Causava terror aquela sua implacável mandíbula, assanhada e devoradora; aquele enorme queixo, ávido, ossudo e sem um dente, que parecia ir engolir tudo, tudo, principiando pela própria cara, desde a imensa batata vermelha e grelhada que ameaçava já entrar-lhe na boca, até as duas bochechinhas engelhadas, os olhos, as orelhas, a cabeça inteira, inclusive a sua grande calva, lisa como um queijo e guarneçada em redor por uns pelos puídos e ralos como farripas de coco.

Firmo propôs embebedá-lo, só para ver a sorte que ele daria. O Alexandre e a mulher opuseram-se, mas rindo muito; nem se podia deixar de rir, apesar do espanto, vendo aquele resto de gente, aquele esqueleto velho, coberto por uma pele seca, a devorar, a devorar sem tréguas, como se quisesse fazer provisão para uma outra vida.

De repente, um pedaço de carne, grande demais para ser ingerido de uma vez, engasgou-o seriamente. Libório começou a tossir, aflito, com os olhos sumidos, a cara tingida de uma vermelhidão apoplética. A Leocádia, que era quem lhe ficava mais perto, soltou-lhe um murro nas costas.

O glutão arremessou sobre a toalha da mesa o bocado de carne já meio triturado. Foi um nojo geral.

– Porco! Gritou Rita, arredando-se.

– Pois se o bruto quer socar tudo ao mesmo tempo! Disse Porfiro. Parece que nunca viu comida, este animal!

E notando que ele continuava a inda mais sôfrego por ter perdido um instante: – Espera um pouco, lobo. Que diabo! A comida não foge! Há muito aí com que te fartares por uma vez! Com efeito!

(Aluísio de Azevedo, op. cit. p.58-9)

**aferroalhado** – guardado, aprisionado.

**algibeira** – bolso integrado à roupa; sacola.

**fariscar** – farejar.

**ratice** – coisa engraçada.

**sobejos** – sobras, restos.

[TRECHO REMOVIDO]

### TEXTO GERADOR III

#### Aquecimento global

**EFEITO ESTUFA** É um fenômeno natural. Os gases que compõem a atmosfera retêm no planeta parte do calor recebido do Sol. Esse efeito é potencializado e se torna prejudicial, provocando o aquecimento global, quando há um aumento na concentração dos gases do efeito estufa - como o dióxido de carbono,

**IPCC** Os relatórios do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas estabelecem que o aumento do efeito estufa provoca a elevação da temperatura média da Terra. Se continuar, segundo as projeções do IPCC, no melhor dos casos, até 2100 haverá um aumento entre 1,1 °C e 2,9 °C na temperatura. A pior situação prevê um aumento entre 2,4 °C e 6,4°C.

**CONSEQUÊNCIAS** As geleiras dos polos já começam a derreter e o Ártico pode ficar sem gelo no verão a partir de 2030. O nível do mar poderá se elevar entre 18 e 59 centímetros até 2100, colocando em risco as cidades costeiras e nações insulares. Populações deverão se deslocar e, assim, aumentar o número de refugiados do clima. Ondas de calor, secas, enchentes e ciclones serão mais frequentes e intensos. [...]

**BRASIL** Contribui para o efeito estufa, sobretudo com o desmatamento da Amazônia. Contrariando tendência dos últimos anos, em 2007 o ritmo de destruição da floresta aumentou no segundo semestre.

**ACORDO DE BALI** Foi a mais recente das conferências internacionais sobre questões ambientais e visou à preparação para um acordo pós-Protocolo de Kyoto. Pelo acordo, todos os países reconhecem que são responsáveis pelo aquecimento global e se comprometem a tomar medidas para contê-lo.

#### O Protocolo de Kyoto

O Protocolo de Kyoto é um acordo internacional que estabelece metas de redução das emissões de gases causadores do efeito estufa. O documento prevê que, entre 2008 e 2012, os países desenvolvidos reduzam suas emissões em 5,2% relativamente aos níveis medidos em 1990.

O tratado foi estabelecido em 1997 em Kyoto, no Japão, e assinado por 84 países, dos quais cerca de 30 já transformaram suas determinações em lei. Uma das condições

para a entrada do pacto em vigor é que ele tenha a adesão de pelo menos 55 países, o que já ocorreu.

Os Estados Unidos, o país que mais emite gases de efeito estufa, não assinaram o acordo, sob a alegação de que ele é prejudicial à sua economia.

(Guia do estudante: Atualidade e vestibular, 1º semestre de 2008.)

### **Os 3R's**

A política dos 3R's é o caminho mais equilibrado para resolver o problema da emissão de carbono na atmosfera. É importante que todos compreendam que a ordem dos fatores altera o resultado final e que cada um faça a sua parte:

- **REDUZA:** embalagens plásticas, sacolinhas, embalagens individuais, embalagens não recicláveis;
- **REUTILIZE:** embalagens, potes de vidro, garrafas, verso de papéis;
- **RECICLE:** papel, vidro, plástico, metal.

### **100**

Anos é o tempo mínimo necessário para que uma sacolinha de plástico se decomponha na natureza.

Dependendo das condições a que o produto estiver exposto, esse tempo pode dobrar.

### **Calcule emissões**

Uma residência que consome em média 390 kWh/mês de energia elétrica, mais um botijão de 45 metros cúbicos de gás por mês e produz diariamente em torno de 20 quilos de lixo emite, no período de um ano, 3,7 toneladas de CO<sub>2</sub> todos os dias. O cálculo pode ser feito sem esforços através do site Recicle Carbono ([www.reciclecarbono.com.br](http://www.reciclecarbono.com.br)), no qual um mecanismo calcula ainda a quantidade de carbono emitido em deslocamentos e em viagens. Além de mostrar o tamanho do problema, o site oferece ainda dicas que ajudam indivíduos e empresas a diminuir o volume de emissões.

### **1,84 t**

De gás carbônico por habitante é quanto o Brasil emitiu em 2007, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), estatal responsável pelo planejamento de longo prazo do setor energético do País.

No mesmo período, os Estados Unidos emitiram o equivalente a 19,61 toneladas/habitante e o Japão, 9,5 toneladas/habitante.

(informe publicitário, 27/5/2008.)

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

### **QUESTÃO 6**

Em grupo de 2 a 5 componentes, produzam um texto de divulgação científica sobre efeito estufa e aquecimento global, para ser lido pelos demais colegas e por alunos de outros anos de sua escola.

Para ampliar seus conhecimentos sobre o tema, façam pesquisas em livros, enciclopédias, jornais, revistas voltadas a assuntos científicos e também na Internet, se possível.

Como o tema efeito estufa é amplo, convém que sua abordagem seja feita a partir de alguns assuntos relacionados a ele, entre os quais:

- o que é efeito estufa e como ocorre;
- quem polui mais;

- as principais consequências de um agravamento do efeito estufa na Terra;
- o que é o Protocolo de Kyoto;
- o efeito estufa e o Brasil;
- o efeito estufa e a saúde;
- dados estatísticos relacionados ao efeito estufa;
- soluções apontadas para conter o agravamento do efeito estufa;
- últimas notícias sobre o efeito estufa;

Para produzir o texto de divulgação científica, sigam estas instruções:

- a) Planejem o texto, tendo sempre em vista o perfil dos leitores.
- b) Iniciem o texto com um parágrafo que coloque em evidência uma tese ou apresente o assunto que será exposto. Em seguida, desenvolvam a tese ou o assunto por meio de "provas", dando exemplos, fazendo comparações, explicitando relações de causa e efeito, fornecendo dados estatísticos etc.
- c) Empreguem uma linguagem clara, objetiva e impessoal. Escrevam na variedade padrão da língua e usem verbos predominantemente no presente do indicativo.
- d) Concluído o texto, revisem-no de acordo com as orientações do box Avalie seu texto de divulgação científica e façam alterações, se necessário. Depois, afixem-no em um mural na escola, junto com o texto dos demais grupos. Discutam com o professor e a classe outras formas de divulgar o texto.

### AVALIE SEU TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Observe se seu texto expõe com clareza o assunto escolhido e se desenvolve as ideias por meio de exemplos, comparações, apresentação de relações de causa e efeito, dados estatísticos, etc.

Verifique também se a estruturação do texto em parágrafos está bem feita, se a linguagem apresenta terminologia científica acessível e se está de acordo com a variedade padrão da língua.

### Habilidade trabalhada

Produzir um artigo de divulgação científica, pautando-se nos conhecimentos adquiridos.

### Comentário

Para ajudar o aluno na produção textual deste ciclo, é importante abordar o contexto e as características do gênero textual em questão, ou seja, Artigo de Divulgação Científica e deve procurar orientar os grupos na escolha dos assuntos, de modo que não haja

repetição. Além disso, vale abordar o tema e explicar um conteúdo de um texto científico, assim como as suas características.

Pelo fato de lidarem com assuntos ligados a áreas científicas do conhecimento, os textos de divulgação científica frequentemente fazem uso de uma linguagem em que há vocabulário e conceitos científicos básicos.

De modo geral, podemos resumir as principais características do texto de divulgação científica como:

- transmitir conhecimento de natureza científica;
- o autor é especialista em uma área científica; o destinatário é o leitor de revistas e jornais interessado em assuntos científicos;
- o suporte do texto são revistas, jornais e sites da Internet;
- os temas são relacionados com os diferentes campos da ciência;
- estruturalmente, apresenta uma ideia central ou uma explicação sobre o objeto de estudo, desenvolvida por meio de “provas” (exemplos, comparações, relações de causa e efeito, resultado de testes, dados estatísticos, etc.), e apresenta também, facultativamente, uma conclusão;
- emprega a variedade padrão da língua, apresenta termos e expressões científicos e formas verbais principalmente no presente do indicativo;
- a linguagem é clara, objetiva, impessoal.

**Palavras-chave: Artigo de divulgação científica – produção textual – conhecimentos adquiridos**

## **REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES**

Toda implementação de um conteúdo curricular em um ano de ensino escolar deixa qualquer docente ansioso para passar o seu conhecimento para o discente de sua responsabilidade e com a professora em questão não foi diferente, apesar de obter todo um recurso de orientação a respeito do tema abordado, a insegurança por tentar realizar um trabalho eficiente e compreensível foi um fator preponderante, principalmente, com um tempo escasso para fornecer ao seu alunado um material tão rico de dados e

importância. Entretanto, devido a diversos obstáculos, tais como o fator tempo, feriado e reuniões, desta vez, a aplicação do conteúdo não ocorreu da forma prevista e organizada.

Nos primeiro e segundo dias, da docente precisar auxiliar alunos do 3º ano com a inscrição no ENEM, não foi permitido um melhor acompanhamento com os alunos na aplicação do conteúdo, todavia, a mesma forneceu uma pequena abordagem das características do estilo literário em questão e entregou para os alunos o Roteiro de Atividades afim de que pudessem tentar responder as questões contidas nele. E, na medida do conhecimento adquirido, os mesmos tentaram fornecer as respostas.

Na terceira aula, a docente preocupada em, simplesmente, apresentar o restante do conteúdo, acabou por optar em fazer uma dinâmica, que denominou como: Festa do Pantheon.

A atividade em questão convida o discente ao desenvolvimento da habilidade de informar através de pistas, de sutilezas, de palavras que indicam sem evidenciar o tipo de personagem que está representando, pois cada um deve decifrar que personalidade/personagem literária está ali representando, numa espécie de jogo em que as palavras, ao mesmo tempo em que anunciam, escondem.

Nesta atividade, os personagens que irão fazer parte da cena são figuras retiradas de livros – com suas particularidades, manias, bizarrices, temperamentos muitas vezes excêntricos. É a oportunidade de os leitores das salas de aula curtirem uma dramatização improvisada, sem plateia, em que cada um terá de descobrir o personagem que é e, a partir dessa descoberta, comportar-se como tal numa confraternização inusitada.

Na proposta, a ênfase é dada a produção oral e ao interesse pela leitura das obras trabalhadas e analisadas.

No caso desta turma, ela é composta de 45 alunos e para cada um foi destinado um personagem aleatoriamente e impresso uma folha em que constava personagens do Cortiço e colada com fita adesiva dupla nas costas deles. Eles ficaram super curiosos e foi muito bom ver este interesse deles.

A atividade consistia de um colega ler as características expostas na folha e interpretar para o outro, o tipo de personagem que estava indicado nas costas dele. O colega que lia não podia dizer nem o nome nem ler para o outro como ele era, simplesmente, tinha indicar através de uma conversa e ações como era; e, este tinha que conseguir identificá-la.

Após a dinâmica, o conteúdo foi, inicialmente, apresentado através de um material contido em um documento de power point, havendo, portanto, alguns debates referente ao tema.

Na aula seguinte, não foi possível estar em contato com a turma para a continuidade na implementação da matéria, isso ocorreu devido a uma reunião pedagógica dentro da Unidade Escolar.

Chegando a uma conclusão desta pequena introdução, foi até um pouco proveitoso e satisfatório em virtude de tantos empecilhos e obstáculos não previstos.